

SESSÃO ORDINARIA DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016
ACTA N.º 6/2016
(CONTÉM 33 PÁGINAS)

Por convocatória da Presidente da Assembleia Municipal, datada de 25 de novembro de 2016, reuniu a Assembleia Municipal de Miranda do Douro, no Mini Auditório, pelas 09:30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. Período antes da Ordem do Dia;
3. Aprovação da ata da sessão de 30 de setembro de 2016;
4. Mapa de Pessoal, Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano 2017;
5. Minuta de Protocolo de Transferência de verba a celebrar entre o Município de Miranda do Douro e a Fábrica da Igreja Paroquial de Miranda do Douro;
6. Autorização prévia para Assunção de Compromissos Plurianuais referente à empreitada – Requalificação das Piscinas Descobertas de Sendim;
7. Relatório de Acompanhamento da Execução do PAF do 3º trimestre de 2016. Plano de Saneamento Financeiro – Programa de Apoio à Economia Local;
8. Relatório de Gestão de 01.01.2016 a 06.09.2016 da Empresa Miranda Cultural e Rural, E.M. – em liquidação;
9. Orçamento para o Exercício de 2017 da Empresa Miranda Cultural e Rural, E.M. – em liquidação;
10. Apreciação da Informação a prestar pelo Sr. Presidente da Câmara; Verificou-se a ausência da deputada Carla Sandra de Almeida Vaz Rodrigues.

Estiveram presentes na votação os seguintes membros: Jacinta de Jesus Borrecho Raposo Fernandes, António Augusto Castro Carção, Carlos do

Nascimento Ferreira, Ivete Maria Martins, Antero Correia Besteiros, Alberto Afonso Martins, Maria Virgínia Lopes Preto, António Preto Mamede, Jacinto dos Santos Afonso, Hermínia Delgado Fernandes, Ivo Manuel Raposo Mendes, Sérgio Filipe Miranda João, Valdemar da Assunção Gonçalves, André Filipe João Pires, Carlos Eduardo Córdova Pêra, José Marcelino Antão, Esmeraldino Adérito Raposo Fernandes, José Carlos Macedo, Manuel Guerra Gonçalves, Gonçalo José Peres Santos, Ezequiel dos Ramos Raposo, Norberto Fernando Ferreira, Francisco Cândido Preto, Orlando Seixas Vaqueiro, José Luís Almendra, Alfredo José Garcia Cameirão e Adérito dos Santos Martins. -----

Além do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Artur Manuel Rodrigues Nunes, estiveram presentes os Senhores Vereadores Ilídio Maria Rodrigues, Anabela Piedade Afonso Torrão. -----

Registando-se quórum, a Presidente da Mesa, Jacinta Raposo Fernandes declarou aberta a sessão eram nove horas e quarenta minutos.-----

1. INFORMAÇÕES -----

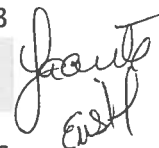
A **Presidente da Mesa** informou que no dia 10 de dezembro, a Associação Nacional de Municípios, realizou a Convenção Nacional dos 40 anos do Poder Local Democrático, em Coimbra, no Convento de S. Francisco. -----

Informou ainda que está disponível em cima da mesa de apoio, para os Senhores deputados, um documento relativo aos canais de televisão sem sinal, contendo a justificação dada ao executivo, na pessoa do Presidente, sobre esta situação. -----

Deu conhecimento de uma Moção enviada pelo Município de Bragança sobre taxas de servidão agrícola a partir das Estradas Nacionais, passando a ler parte da mesma: -----

“ Pela Lei nº 34/2015, de 27 de Abril, a Assembleia da República deliberou a aplicação de taxas às serventias de passagem e acesso a propriedades agrícolas e a quaisquer estabelecimentos com acesso por estradas nacionais e regionais. -----

A regulamentação da aplicação destas taxas foi feita pela Portaria 357/2015, de 14/10, e desde então, está em aplicação. -----



Esta medida revela-se absolutamente injusta porquanto as propriedades agrícolas e respetivos acessos já lá estavam antes da construção das estradas sobre os caminhos existentes. Além disso, se, durante mais de 40 anos, nunca se pagaram taxas, até porque muitas das expropriações dos terrenos para as estradas nunca foram pagas aos seus proprietários, revela-se uma injustiça a aplicação destas taxas. -----

Assim, propomos à AM de Bragança que aprove uma moção no sentido da revogação das normas relativas a estas taxas.-----

Mais solicitamos que esta moção seja enviada ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Senhor Primeiro-Ministro, ao Senhor Ministro das Obras Públicas, ao Senhor Ministro que tutela as infra estruturas de Portugal, a todas as Câmaras e assembleias municipais, a fim de se criar um movimento nacional tendente à revogação da Lei referida, designadamente o artigo 63º da Lei 34/2015, de 27/04, e os artigos 3º, 4º e 5º da Portaria nº 357/2015, de 14/10. -----

Por proposta do Deputado Carção, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aceitá-la, subscrevê-la passando a sua votação para o Período Antes da Ordem do Dia. -----

2. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

Colocado á votação, a Moção enviada pelo Município de Bragança, sobre proposta do deputado António Carção, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aceitá-la, subscrevê-la e enviá-la a todas as entidades competentes. -----

A Presidente da Assembleia anunciou estarem abertas as inscrições para o Período Antes da Ordem do Dia. -----

Inscreveram-se para intervir neste ponto os seguintes membros:-----

Sérgio João a minha intervenção é apenas para que se esclarecesse o ponto nº 5, Minuta de Protocolo de Transferência de verba a celebrar entre o Município de Miranda do Douro e a Fábrica da Igreja Paroquial de Miranda do Douro. Eu não encontrei na documentação que me foi enviada, a documentação relativa ao Protocolo do Município de Miranda do Douro e a Fábrica da Igreja Paroquial de Miranda do Douro e não obstante encontrei a documentação da Minuta de

Protocolo a celebrar entre o Município e a Freguesia de Palaçoulo, que não vem descrito neste ponto. Eu só queria saber se vai ser possível falar sobre este investimento em Palaçoulo e se nos vai ser facultada alguma informação relativamente à Fabrica da Igreja de Miranda do Douro. -----

A Presidente da Mesa - já tenho informação sobre o lapso que houve na Ordem de trabalhos. Assim onde se lê: “e a Fabrica da Igreja Paroquial de Miranda do Douro”, deve ler-se: “ ...e a Junta de Freguesia de Palaçoulo.-----

Vou dar a palavra ao Senhor Vereador Dr. Ilídio, que vos dará algumas explicações sobre este lapso. -----

Ilídio Rodrigues de facto é um lapso. A secretária Lina ao receber a informação da Jurista tem lá os dois pontos. Foram feitos dois protocolos, um deles com a Fábrica da Igreja de Miranda do Douro e, outro com a Junta de Freguesia de Palaçoulo não se apercebendo que eram dois pontos, colocou indevidamente na Ordem de Trabalhos o Protocolo da Fábrica de Miranda do Douro quando devia ser o da Junta de Freguesia de Palaçoulo. Se verificarem nos documentos anexos está apenas a documentação do Protocolo da Junta de Freguesia de Palaçoulo. O outro Protocolo nem sequer é da competência da Assembleia Municipal. As associações sem fins lucrativos são da competência da Câmara Municipal e não necessitam vir à reunião da Assembleia Municipal. --

José Almendra - estamos no mês de dezembro e faz dia 12 quarenta anos que foram as primeiras eleições autárquicas. Proponho que o Executivo faça alguma coisa com os deputados dessa altura, tal como está a ser feito em todo o país. Não sei se haverá aqui algum eleito nas primeiras eleições autárquicas, mas seria importante que a Câmara reunisse os primeiros eleitos democraticamente do concelho, e pense numa forma de os homenagear.-----

Carlos Macedo - eu quero regozijar-me pelo facto de se terem iniciado os Arranjos Urbanísticos nas aldeias. Falo particularmente do Palancar que ficou muito bem. -----

Quero também desejar as Boas Festas a todos e respetivas famílias e que o ano de 2017 lhes permita concretizar todos os desejos que pretenderem. -----

António Carção - em primeiro lugar quero desejar nesta época natalícia em nome do Grupo Parlamentar do PSD Bom Natal e excelentes perspectivas

para 2017. Ao Executivo, Deputados, em especial à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, e em geral a todos os Mirandeses que residem em Miranda do Douro, fora do concelho e diáspora, desejo que seja um tempo de felicidade e de concretização de desejos pessoais. -----

O segundo ponto que aqui trago, é para lembrar que na última Assembleia como consta da ata da página nº 11 no terceiro paragrafo tinha pedido uns elementos, os quais ainda não foram entregues. -----

Neste momento a Presidente da Mesa interrompeu o Sr. Deputado Carção para o informar que tinha ali os documentos solicitados. -----

António Carção, agradeceu por já estarem disponíveis, mas referiu ter pena de só os receber agora. Se me tivessem sido enviados no devido tempo, poderíamos agora falar deles, neste momento não tenho tempo de os estudar, mas vamos ter fé e saúde e na reunião de fevereiro cá estaremos para falar deste assunto tão importante. -----

A **Presidente da Mesa** interrompeu para dizer que o documento era muito sucinto e não sei se era isto exatamente que queria, portanto posso já entregar-lhe. -----

António Carção - Irei receber quando acabar as minhas palavras. Sucinto é o que se quer. Não queremos nada que complique, queremos é que clarifique desde que seja pouco e esclarecedor será mais que suficiente para podermos debater este assunto. Desde já agradeço à senhora presidente este empenhamento, porque já era a terceira vez que era feito este pedido e nunca tinha sido concretizado. Felicito-a por tal. -----

O outro assunto que vou falar aqui antes da Ordem do Dia, é o Matadouro Municipal, único ponto que podia ser falado nas Grandes Opções do Plano e Orçamento que vamos debater aqui hoje. Para mim pessoalmente é um assunto pertinente que merece destaque. O assunto Matadouro Municipal, segundo parece sofreu algumas alterações nos últimos dias, ou ultimas horas. É pena que não esteja o deputado Alberto Raposo, o qual referiu há sete anos, constando da ata: "*já fez mais pelo matadouro nestes três meses este executivo que o anterior executivo em doze anos*". Para mim está precisamente tudo igual, senão pior porque temos um matadouro antigo e a empresa em vias de

*Pauliteiros
Enilh*

encerramento. Falo aqui deste assunto porquê? Porque parece que na última reunião de Câmara foi aberto um concurso, nada contra o concurso, até o saúdo mas em plena campanha eleitoral foi mostrado aos mirandeses, várias vezes, está aqui o projeto do matadouro agora vai ser feito. Eu acho que isto é mais que enganar mas depois vamos ao que interessa. O concurso foi aberto mas a mim as dúvidas é que me aumentam. Será que vamos criar um elefante branco? -----

Só tenho três perguntas a fazer a este respeito. Vai ser propriedade totalmente da Câmara Municipal de Miranda do Douro ou vai ser Intermunicipal? -----

As outras raças estão incluídas (Cordeiro Raça Churra Galego Mirandesa, Raça bovina Mirandesa) e outras que queiram aparecer estão incluídas também?

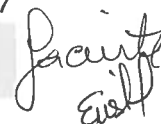
Vai ser financiado? Estas são as três únicas interrogações que se me colocam. Saúdo-o por abrir o concurso para o projeto, mas tenho que ter também estas certezas, logo gostava que me respondesse às questões que coloquei. -----

A Presidente da Assembleia - deu a palavra ao Presidente da Camara. ----

Presidente da Câmara - Em primeiro lugar saudar-vos a todos e desejar Boas Festas. Relativamente às questões colocadas. Em relação ao matadouro o processo está em negociação, todo ele, é um processo muito complexo, não é simples, eu espero em fevereiro poder responder a todas essas questões mais concretamente. Neste momento tínhamos um pré-projecto, foi revisto, foi negociado com os interessados neste projeto intermunicipal e estamos a negociar uma série de acções que eu espero em fevereiro estarem disponíveis para transmitir aqui. Também dizer-vos que amanhã vamos estar com os Pauliteiros nas comemorações dos quarenta anos do poder autárquico em Coimbra. Com muito gosto nós estamos representados, ao mais alto nível com a nossa cultura. -----

3. APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 2016. ----

Inscreveram-se para intervir neste ponto os seguintes membros: -----



Ivete Martins referiu ir votar contra com a seguinte declaração de voto: a minha declaração vem no sentido de uma intervenção que fiz na ata nº 5/2016 na qual referi “É uma vergonha o que se passa nesta Assembleia Municipal, a si Senhora Presidente da Assembleia Municipal digo: faça cumprir o regimento. É uma falta de educação, falta de respeito, porque existem aqui deputados da bancada do PS e Presidentes de Junta que chegam às 10, 10:30h e até às 11h e depois estão constantemente a sair e a entrar no auditório não respeitando nem a Mesa nem os restantes elementos da Assembleia. Outros saem antes de terminar a reunião sem dar justificação à Presidente da Assembleia”. Nada do que atrás foi dito na reunião 5/2016 está mencionado, peço que fique registado porque a intervenção foi enviada por mim à secretária Lina. -----

Hoje estou a ver o resultado das minhas palavras. Desculpem não me levantei, estou constipada mas quero desejar Boas Festas, Bom Natal e saúde para todos os presentes e famílias e que tudo corra em harmonia e que 2017 seja melhor para todos nós. -----

Presidente da Mesa - Vou já intervir relativamente às palavras que a Senhora Deputada Ivete me dirigiu. Senhora deputada tem todo o direito de votar contra, isso é uma forma democrática que nós temos para aceitar a opinião dos outros, mas relativamente aquilo que leu e que disse eu quero fazer uma correção. Não são só os deputados do PS que saem ou entram tarde, os do PSD também o fazem com alguma frequência. No dia em que chamei a atenção para esse facto, eram os dois grupos políticos que estavam fora imediatamente antes da votação. Não vou aqui focar nomes porque não vale a pena fazê-lo. Aliás nós nunca sabemos se saíram definitivamente ou se estão lá fora a matar o vício que também é mau porque também faz mal à saúde. -----

Desculpem esta intervenção. -----

Ezequiel dos Ramos - É só para corrigir o nome não é Ezequiel dos Santos mas sim Ezequiel dos Ramos, aproveito também para saudar a mesa e todos os deputados aqui presentes e desejar que 2017 seja próspero e que passemos o Natal de 2016 de plena saúde e de harmonia com todos.-----



António Carção, Apenas uma pequena correção na página 11, onde diz 200.000,00 € e na página 12 onde diz 40.000,00 €, deve ser corrigido para 200.000,00 €/ano e 40.000,00 €/ano. -----

Foi a ata da sessão de 30 de setembro colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria com o voto contra da deputada Ivete Martins, com abstenção dos deputados, Virgínia Preto, Manuel Gonçalves, Jacinto Afonso, Antero Besteiros e Carlos Ferreira por não terem estado presentes na reunião. --

Presidente da Mesa, Aproveito esta altura, porque não o fiz nas informações e deveria tê-lo feito: A secretária D. Lina Vieira está ausente nesta Assembleia e irá estar no futuro, porque pediu a mobilidade, e a partir de janeiro irá estar na Câmara de Braga. A Assembleia Municipal agradece e reconhece todo o trabalho prestado durante todos estes anos, sempre executou as suas tarefas com muito empenho, de uma maneira muito profissional e carinhosa, com muita dignidade e muito assertiva.-----

4. MAPA DE PESSOAL, ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO 2017. -----

Inscreveram-se para intervir neste ponto os seguintes membros:-----

Presidente da Câmara, Fazer uma referência genérica acerca das grandes Opções do Plano para o ano de 2017. Este orçamento é um documento que se refere ao investimento que está em curso em 2016 e que é transponível para o ano de 2017 tal como um conjunto de investimentos que estão previstos e que estão candidatados aos fundos comunitários. Quero aqui fazer uma ressalva, pois provavelmente teremos que fazer uma ou mais revisões orçamentais, em função das candidaturas e do atraso e da alteração dos fundos comunitários que vão decorrer durante 2017. Os fundos comunitários e as aberturas de concursos deveriam ter sido feitas há dois anos atrás, está a ser feita nos meses de novembro e dezembro. Vai também prolongar-se até junho/julho do próximo ano, o que nos obriga a ter que fazer revisões orçamentais para incluir as candidaturas que estamos a fazer ou que possamos vir a fazer em função destes avisos. Deixo também aqui uma nota à transferência de competências que estão previstas para o ano de 2017. -----

Quero-me referir, também, a três ou quatro questões importantes.-----

Em primeiro lugar, quero-me referir à Regeneração Urbana e Arranjos Urbanísticos que constam do novo Plano de Grandes Opções e que estão a decorrer em todas as freguesias, como já foi dito pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Miranda do Douro. De facto este projeto de arranjos urbanísticos está a ser levado a cabo de acordo com o cronograma financeiro e com o que estava projetado. -----

Em segundo lugar, neste contexto da requalificação urbana, o valor que nos foi atribuído no âmbito do PARU - Plano de Reabilitação Urbana, previsto para o Centro Histórico pode ser revisto. Chamo a atenção para este ponto porque para o ano de 2017, será aberto mais financiamento para os PARU's. Há uma disparidade muito grande no valor atribuído para os grandes e para os pequenos núcleos. -----

Por outro lado, também o PAMUS - Plano de Mobilidade Urbano Sustentável, neste plano também temos uma verba atribuída ao concelho de Miranda do Douro que tem a ver com a questão das acessibilidades. Questões de lombas, que os presidentes de junta têm vindo a pedir, rebaixamento de passeios, tudo o que é do contexto da mobilidade urbana está previsto para o próximo ano. Estamos a falar de verbas destinadas à requalificação, ao melhoramento urbanístico e à mobilidade, são estes três fatores de intervenção nas aldeias e na sede de concelho. Esperemos que de acordo com o anunciado, haverá reforço de verbas, com certeza que teremos mais opções, mais intervenções nestas matérias co-financiadas não só nas freguesias, mas também na sede de concelho, e nas três ARU's á aprovadas e, neste sentido poder haver um maior investimento nesta matéria. Quero-vos dizer também que, estamos a falar de requalificação urbana um grande pilar ao nível do investimento. Segundo nível de investimento que estamos a fazer tem a ver com um conjunto de obras associado à rede de águas, e rede de saneamento que estão candidatadas. Estamos neste momento a fazer um projeto que, já veio aprovado, que é o cadastro das redes existentes em todo o concelho, para depois programarmos isto em termos de um sistema de informação geográfica, e a partir daí termos condições na aprovação dos projetos candidatados, nomeadamente nestas matérias e outras que vão também abrir. Nessa altura

Sessão de 9 de dezembro de 2016

podemos candidatar outros, estamos a falar da rede de água à zona norte do concelho, rede de ETARs , nomeadamente a ETAR de Sendim que também será candidatada. Esperamos que brevemente abram novas candidaturas para nós podermos entrar nesta área e desta forma poder cobrir todo o nosso concelho de rede de água e saneamento.-----

Por outro lado na área agrícola estamos a falar do matadouro intermunicipal, e no projeto conjunto com o Posto Zootécnico de Malhadas, área de grande importância no contexto regional e no seu contexto agrícola de apoio às diferentes associações. Já fizemos algumas reuniões e está previsto algum investimento nesta fase. A questão da zootecnia neste contexto permite melhorias ao nível da formação, e melhor articulação com as universidades. O tema agrícola como competência cria uma cadeia de valor inestimável, que vai desde a formação à construção e apoio ao empreendedorismo. Na área agrícola o Gabinete de Apoio ao Agricultor está a tratar vários aspetos e esperamos brevemente ter novidades sobre isso. -----

Outras áreas de investimento que temos em mente, é fechar um projeto relativamente à aquisição de terrenos para a Zona Industrial do Planalto. Estamos para abrir concurso relativamente a Duas Igrejas. Adquirimos o terreno, mas é preciso consolidar todas as entradas, logo não está ainda fechado todo o processo de intervenção. Depois faremos o concurso para o projeto e teremos condições de investimento. A partir daí temos dois polos de investimento Industriais, que é Palaçoulo e Sendim dependentes de uma gestão integrada. Por isso estamos a falar de três áreas de indústria potenciais para a dinamização do nosso concelho. -----

Sob o ponto de vista cultural está previsto organizar as Comemorações do Centenário do Dr. Mourinho abrangendo quase todas as áreas da cultura. De fevereiro até setembro vamos ter um conjunto de atividades que traduzam toda a dinâmica e todo o trabalho realizado por ele no nosso concelho. -----

Na área social temos, incluído no âmbito das candidaturas e no PACTO, previsto alguns investimentos privados e investimento público. Estamos à espera que abram as candidaturas para nos candidatarmos, e esperamos que



os privados, nomeadamente as IPSS's possam candidatar nesta vertente, alguns projetos. -----

Na área da educação está previsto investimento na Escola Secundária para o qual já abrimos concurso para elaboração do projeto. Está também previsto uma intervenção no antigo Ciclo. Julgo que conhecem a situação precária desta estrutura, que apesar de se revelar muito má, não podíamos intervir, uma vez que o edifício não era propriedade da Câmara Municipal. Estamos a negociar para que haja reforço de verbas na área da educação para então podermos intervir. Estas são no fundo as grandes opções que estão refletidas no plano e orçamento. Espero que tenham um bom entendimento do mesmo, e votem favoravelmente este orçamento. -----

António Carção, Em primeiro lugar felicito o Senhor Presidente da Câmara por nos apresentar o Orçamento. Acho eu que ele nos devia apresentar todos os pontos que vêm a esta Assembleia. São as palavras dele e as palavras ficam com quem as profere. Eu faço uma análise totalmente diferente destas grandes opções para o ano de 2017. Primeiro felicito o nosso vereador Nuno Rodrigues porque teve uma postura corretíssima, e embora de uma forma muito simplista fez uma análise correta quando reprovou este orçamento na Câmara Municipal. Diz o povo com festas e bolos se enganam os tolos, eu diria que este orçamento é quase do género com promessas e festas tem-se enganado os Mirandeses e passo a concretizar as minhas palavras. Este orçamento é copy e paste dos dois anteriores. Estes três anos o orçamento é sempre o mesmo apenas duas obras estruturais a mais, concretamente o Museu da Língua Mirandesa que eu tenho algumas dúvidas que vá para a frente, porque Bragança avançou com o Museu da Língua e depois nós fomos a reboque, tentamos apanhar o comboio não sei de que maneira e provavelmente esbarramo-nos no caminho. Segundo: é uma rodovia, um circuito pedestre, um pedonal, uma ciclovia, tudo para este ano com uma verba de 10.000,00€ e, para 2018 tem uma verba de trezentos e tal mil euros? Estas propostas não nos oferecem grande credibilidade, isto é o mesmo que nos últimos três anos, e passo a citar: Matadouro Municipal - nos últimos sete anos mantem-se. -----



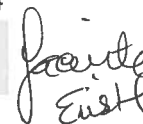
Restruturação das piscinas durante sete anos mantem-se, é para o ano. E o ridículo dos ridículos é a proposta de três zonas industriais num concelho como Miranda do Douro. Apresenta de uma forma descabida fazer um investimento na zona Industrial do Planalto e depois fazer dois polos. O financiamento para o Matadouro é difícil, mas eu vou mais longe, o financiamento para Zonas Industriais é mesmo impossível, e continua a querer criar três, isto é das coisas mais ridículas que pode acontecer. Eu sinto-me insultado com a promessa de três zonas industriais. É isto que não é sério, é pena que esta informação não passe para o exterior, se quiséssemos ser sérios teríamos uma zona industrial, e agarrada com unhas e dentes. Enquanto no Matadouro há dificuldades de financiamento, nas zonas industrias há dificuldade no financiamento e no licenciamento. Isto é que é a verdade, e tem que ser dita. O Orçamento é o mesmo e não posso levar a sério que durante três anos nada disto se fez, no futuro nada será risonho. Aliás nós se colocarmos as verbas para o ano 2017 é tudo irrisório, provavelmente vai nos acontecer o que aconteceu no passado em 1997. Puseram uns placards “vai-se fazer aqui um jardim” “Vai ser feito uma Universidade” foi feito zero, aliás nem tinham sido pagos os outdoors. Depois, mais duas coisas, por ser o último esperava mais e muito mais. Nem eleitoralista é, infelizmente porque as Juntas de Freguesia e eu agora aqui vou falar com pezinhos de lã porque esta Assembleia e alguns políticos desta Assembleia melindram-se muito pelas palavras, de facto não temos medo deles, eu não sei qual é a palavra mais adequada, esquecidas, ignoradas, lapidadas, e se quiserem chamar-lhe outro nome chamem eu também chamo. Dos 140.000,00 €, para as Juntas de Freguesia, 100.00,00 € de transferências, e 40.000,00 € que estão em orçamento é irrisório. Em 1998 dava o anterior executivo trinta e cinco mil contos agora imaginem passados vinte anos é menor, esquecimento total para não dizer totalmente imparcial depois da atribuição. Não queria deixar para trás o turismo, setor de extraordinária importância para Miranda do Douro. Temos muitas festas, muitos eventos mas o essencial não existe. Está aqui alguém que me acompanha, o Carlos Ferreira, não só por ser um quadro Superior do Turismo mas também porque tem um alojamento local, e de facto

Sessão de 9 de dezembro de 2016

o essencial não existe. Rotas Pedestres devidamente sinalizadas e divulgadas não existem, coisas pequenas que seriam fáceis de fazer. Material promocional no Posto de Turismo é ortodoxo, ainda é do passado e é uma vergonha fazer o que fizeram nos sete anos anteriores. O essencial, porque há muita gente em Miranda, (não tanto como o Senhor Presidente diz. O concelho não está repleto de turistas, infelizmente não é assim. Nós temos cerca de vinte e cinco alojamentos locais, Turismo Rural, e alguns deles tem uma taxa de ocupação muito boa durante dois meses, mas os outros dez meses são muito maus, e alguns deles até fecham, porque não são sustentáveis. Há coisas essenciais que foram esquecidas durante sete anos e continuam a ser mais um ano. Eu não me revejo neste orçamento e continuo a dizer são promessas e festas e não temos mais nada. Não tenho mais nada a dizer. -----

Sérgio João, A minha intervenção prende-se fundamentalmente com dois pontos: Primeiro, com o investimento que vai ser feito na rede de abastecimento de água, isto porque o reservatório da Póvoa carece urgentemente de uma reabilitação, bem como, alguns acessórios da adutora, nomeadamente, a que passa entre Malhadas e Póvoa. Nós vemos uma ventosa e uma caixa de ventosa que está escancarada, está aberta e é preciso que haja uma motorização de todos os acessórios, sejam válvulas de descarga, sejam ventosas. A reabilitação dos reservatórios não sei se estão previstas, logo gostaria que me esclarecesse: está prevista a reabilitação do reservatório da Póvoa? Certamente haverá muitos outros como o da Póvoa, naquele estado de degradação. É urgente haver um investimento forte na rede de abastecimento de água.-----

Segundo ponto, tem a ver com um balanço e com uma expectativa que foi criada ao longo dos orçamentos. Isto porquê? O professor Carção já se adiantou um bocadinho e falou nos últimos sete anos. Eu posso apenas falar dos últimos três anos, sendo que este, se calhar, é o último orçamento para alguns de nós que estamos aqui, sejam Presidentes de Junta, sejam Deputados Municipais e quiçá para o próprio executivo, é importante fazermos um balanço. Pelo menos para mim, é fazermos um balanço de tudo aquilo que foi feito. Efetivamente há três anos, o primeiro orçamento que me chegou às mãos,

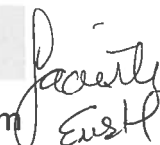


já tinha estas propostas. Nesse orçamento foram apresentadas quatro rubricas que eram fundamentais e estruturantes para o desenvolvimento do nosso concelho nomeadamente o Matadouro, Zona Industrial de Palaçoulo, Zona Industrial do Planalto Mirandês e Zona Industrial de Sendim, pois bem fazendo uma pequena e sustenta análise a todos estes orçamentos o que é que nós verificamos. Verificamos que de facto em 2013 no orçamento para 2014, iria haver um investimento no Matadouro de cinco mil euros. Em 2015 o investimento total definitivo de oitocentos mil euros. Ora bem, no orçamento de 2015 verificamos que, em 2014, nada foi feito. O investimento passa para 2015, para 2016 e para 2017 e, de um investimento de oitocentos mil euros já temos um investimento de um milhão de euros. A proposta para o futuro é praticamente igual ao que se orçava anteriormente. Uma obra que foi proposta em 2013 e estaria pronta em 2015, não foi executada, e agora está de novo proposta com uma discrepância de custos. No orçamento de 2016 apresentado há um ano, verificamos que nos anos anteriores nada foi feito, e foi-nos dito que em 2016 teríamos investimento em 2017 e em 2018 também perfazendo um investimento total de um milhão de euros. Ora bem nós chegamos hoje aqui á discussão deste orçamento e verificamos dados ainda mais pobres. Verificamos que em 2016 nenhum investimento foi feito, pelo menos não há aqui investimento em termos de projetos em termos de nada. Verificamos que está previsto investimento em obra em 2017, em 2018 e em 2019 e um investimento que inicialmente estava previsto ser de oitocentos mil euros verificamos agora que é de um milhão e seiscentos euros, portanto duplica, isto relativamente ao matadouro. -----

Relativamente á Zona Industrial do Planalto Mirandês, sem me querer alongar muito mais, os números são basicamente os mesmos, porque nós há três anos atrás quando nos foi apresentado o orçamento de 2014 iríamos ter investimento em obra em 2014, e em 2015, iríamos ter uma Zona Industrial do Planalto Mirandês, orçada em duzentos e cinquenta e cinco mil euros. Ora bem, os orçamentos foram sendo apresentados e a obra foi andando para a frente. Nós chegamos hoje neste orçamento para 2017 com uma expectativa de investimento para 2017 em obra, para 2018 e para 2019. Portanto uma obra

Sessão de 9 de dezembro de 2016

que em 2013 foi dito que ficaria concluída em 2015 e estava orçada em duzentos e cinquenta e cinco mil euros vemos hoje que vai demorar três anos a ser executada, vai começar este ano e em vez de duzentos e cinquenta e cinco mil euros passamos para um milhão e meio de euros, portanto são estas discrepâncias ao longo destes últimos três anos. O professor Carção falou dos últimos sete anos, que eu não posso falar, falo apenas nestes últimos três anos e nestes quatro orçamentos que nos foram sendo apresentados. Cada ano que vai passando vai havendo discrepâncias de números de investimento e nós olhamos para trás e vemos que nem temos investimento de projetos, de estudos, de nada que concretize e que fundamente o investimento alicerçado. Poderá dizer-me que são os Fundos Comunitários que mudaram, posso concordar em certa medida naquilo que me disse, não posso concordar é que em 2014, e sendo já um executivo de continuidade, sejam apresentados números, que suponho eu que foram apresentados alicerçados em estudos, e agora três anos volvidos nós temos um investimento sextuplicado, porque no caso da Zona Industrial do Planalto Mirandês é isso que acontece, e não vemos forma da obra avançar.--- Porque, fundamentalmente, nós que estamos todos aqui queremos é que o nosso concelho ande para a frente, que se desenvolva, que a obra seja feita. Era extremamente importante que estivéssemos hoje na análise do último orçamento e pudéssemos dar os parabéns a este Executivo, independentemente por quem fomos votados, mas dizer-lhe claramente, eu tinha essa expectativa, de há três anos atrás chegar aqui hoje e poder dizer parabéns, porque tudo aquilo que prometeu foi amplamente cumprido, independentemente do custo inicial ser ou não cumprido, sabemos que há mutações, o PDM, os Fundos Comunitários, pequenas alterações que são admissíveis. O que não é admissível é o que se passa aqui. Portanto queria registar que de facto o mesmo acontece com a Zona Industrial de Palaçoulo e a Zona Industrial de Sendim, não vale a pena estarmos aqui a falar é só analisarmos os dados. Portanto com pena minha neste nosso último orçamento, vejo que nada foi cumprido, e uma expectativa que foi criada há três anos atrás foi completamente devorada. -----





Presidente da Câmara, Justifica as críticas apontadas, começando por este último assunto, que tem a ver com expectativas da altura. Em 2013 sentamo-nos nós em Bragança e em Lisboa para discutir o futuro do quadro comunitário que deveria começar em 2014 a 2020. Então foi-nos pedido um conjunto de investimentos para nós podermos fazer, com expectativas muito altas relativamente a várias áreas. Refiro-me claramente á questão dos alcatrões, por exemplo nós tivemos que fazer agora um empréstimo para resolver o problema dos Arranjos Urbanísticos nas freguesias. Resolver também aquilo que era estruturalmente para os concelhos que eram duas ou três áreas, Arranjos Urbanísticos, Alcatrões e as Estradas Municipais que eram uma das grandes preocupações de todos os Presidentes de Câmara de todo o país. Aquilo que nos foi dito, é, inscrevam que nós vamos atribuir um valor para vocês gastarem. Nós ficamos sossegados em 2014 aliás em 2013 ficamos sossegados relativamente a esta matéria. Relativamente às águas e saneamentos vai estar tudo direitinho vai haver muito dinheiro para gastar nesta área, também inscrevemos. Requalificação Urbana que estávamos á espera de receber na ordem dos dez milhões de euros para Miranda do Douro depois do Pacto assinado foi-nos atribuído um milhão, dez por cento do valor que nos foi prometido como expectativa em 2014.-----

Eu não estou aqui a justificar-me em relação aos Fundos Comunitários, é simplesmente dizer que de facto quando elaboramos um orçamento em termos de proposta nós propusemos tudo isto e fomos propondo de facto com algum critério as grandes opções de investimento do concelho de Miranda do Douro. Está escrito lá no PACTO. Foi isto que nós estabelecemos como grande prioridade e gostaríamos que o Estado, quem elaborou o Quadro Comunitário, quem negociou o Quadro Comunitário, quem acreditou é que deveria ter posto aquilo que os Municípios efetivamente precisavam não colocou. Aquilo que colocou, na prática, foram coisa que não vão servir rigorosamente para nada nos próximos anos. O que significa, só para lhe dar uma ideia de números, 53% do Quadro Comunitário 2014 - 2010 que vai passar já para 2022 - 2024, e 54% já está gasto. Significa que as grandes opções das Câmaras Municipais nem sequer foram analisadas e só para lhe dar mais um exemplo muito concreto

Sessão de 9 de dezembro de 2016

sobre isto, 80% foram gastos nas grandes Câmara nomeadamente, na área metropolitana do Porto e nas grandes empresas situadas na área metropolitana do Porto. O que significa vai ver, se acompanha as notícias, há uma série de relatos sobre esta matéria dizendo claramente que as nossas opções não são estas, nós queremos outra coisa, nós queremos resolver problemas estruturais do nosso concelho e que nos foi prometido algum apoio nesta matéria e, continuamos a dizer que precisamos de dinheiro para aquilo que é estruturante para o concelho de Miranda do Douro, como para todos os concelhos do interior e concelhos de baixa densidade. Foi-nos prometido pela Missão que esteve aqui em Miranda do Douro também com grande expectativa para o interior um fracasso total. Já disse ao Senhor Ministro, já disse isto também á Missão claramente o que nós precisamos para o nosso concelho está plasmado no orçamento. Isto é que tem que vir colocado. Porque de um momento para o outro, tal como aconteceu em Fundos comunitários anteriores, é preciso ter terrenos, ter projetos, projeto de execução e ter que estar lançada a obra, que é a maturidade do próprio projeto, o que significa que todo este andamento desde 2014 até agora estamos a gerir a expectativa relativamente ao financiamento que possa haver nestas matérias, de necessidades estruturais para o desenvolvimento dos concelhos. Isto é matéria de preocupação. Claramente disseram não há dinheiro para estas áreas, nós tivemos que fazer opções de necessidade para o nosso concelho. Claramente que nós fomos colocando sempre em orçamento e estamos sempre a colocar em orçamento, porque o orçamento é apenas abrir rubricas que é para depois podermos encontrar soluções para depois poder resolver estes assuntos. Por isso é só para lhe dar esta explicação á gestão de expectativas e neste sentido aquilo que nós estamos a fazer relativamente a esta matéria é ir consolidando projetos para depois podermos lançar isto ou com Fundos Comunitários ou sem Fundos Comunitários. Claramente temos que perceber que os Fundos Comunitários não vão apoiar tudo o que nós temos aqui, nós temos que encontrar soluções financeiras para apoiar todos os nossos projetos. Só agora é que os procedimentos de candidaturas de projetos estão a sair. Eu refiro-me claramente á rede de água de que falou. Foi proposto um conjunto de



investimentos em termos de priorização no Mapa, no próprio Mapa, a nossa prioridade não é a prioridade da ERSAR e da APA, eles priorizaram coisas diferentes nós estamos a candidatar e todo o regulamento não vai de encontro aquilo que nós queremos mas sim ao que eles querem. Além disso mudaram o tabuleiro a meio do jogo com o desaparecimento das Águas de Trás os Montes e Águas do Norte. Estas alterações ao nível dos fundos estruturais, às alterações ao nível das grandes opções nós temos que ter a consciência que isto tem que estar em orçamento porque se de um momento para o outro a legislação mudar e quando sair o regulamento, nós temos que ajustar a nossa política aos regulamentos comunitários que estão a sair entre os meses de novembro, dezembro e no próximo ano. Isto tem que estar colocado em orçamento. O Orçamento é a criação de rubricas para que depois em função do dinheiro que nós temos, em função das prioridades aí sim tem que haver investimento. É este o critério que nós temos relativamente á formação orçamento e das grandes opções do plano. Relativamente à rede de abastecimento de água, Senhora Presidente se me permite eu pedia ao Dr. Ilídio para dar uma breve explicação sobre o projeto de água a norte.-----

Ilídio Rodrigues, Eu respondo directamente ao deputado Sérgio em relação ao depósito da água da Póvoa não está previsto recuperação em orçamento, essa rubrica não existe. Nós na questão da água, para perceberem um pouco esta situação, nós quando chegamos em 2009 o município de Miranda do Douro tinha os problemas da água todos resolvidos a 100%. Na Autoridade dos Recursos Hídricos, foi isso que me foi dito, informações dadas pela Câmara Municipal em 2008 tudo o que dizia ao abastecimento de água estava tudo resolvido a 10%. O que significa que nós não tínhamos acesso a fundos absolutamente nenhum em relação a questões de água. O facto é que nós viemos a deparar-nos agora, que o que está por cima está resolvido, mas nem sequer os depósitos estão porque estes até estão por cima. Temos situações gravíssimas, mas gravíssimas mesmo, na rede de abastecimento de água no concelho nomeadamente todo o norte do concelho e dou-vos um exemplo muito claro, São Martinho. São Martinho é uma aldeia onde provavelmente teremos que remodelar completamente toda a rede de água,

Sessão de 9 de dezembro de 2016

isso vai custar seguramente mais de seiscentos mil euros. Esta é só uma aldeia porque de resto temos todo o norte do concelho com problemas complicados de abastecimento de água nomeadamente água em quantidade e qualidade, água que não existe. Não existe porque isso está perfeitamente definido nas análises que são feitas e nós tivemos essa preocupação e fizemos essa candidatura. Nós fizemos duas candidaturas. Uma para o abastecimento de água norte do concelho a chegar a São Martinho, Especiosa, Cicouro, Constantim, Ifanes e Paradela essa candidatura tem um valor muito elevado na ordem de um milhão e seiscentos mil euros e outra candidatura que é a ETAR de Sendim que são cerca de novecentos mil euros. Há aqui um senão, o problema é que os princípios que estão plasmados nos concursos, nas aberturas de candidaturas não se encaixam muito naquilo que nós pretendemos e tenho muitas dúvidas que essa candidatura possa vir a ser aprovada e portanto a ser alguma coisa executada será de forma parcial. Isto é começar por uma ponta e ir andando. Começar por uma ponta e levar a água até Ifanes e a partir aí derivar para Paradela e depois vamos andando sucessivamente assim por fases se ela não for candidatada. Aquela que me parece que poderia ter alguma capacidade para ser candidatada e aprovada é a ETAR de Sendim mas estamos à espera. Aqui Há um senão, e o senão é muito complicado do ponto de vista político, como já o foi antes e é hoje. A água do concelho de Miranda do Douro, é sabido por todos vós, é a água mais barata do distrito de Bragança, isto é os cidadãos Mirandeses pagam a água mais barata do que todos os outros. E nós sabemos que isto mais cedo ou mais tarde vai acabar. Sabemo-lo e quando nós estamos a executar um dos projetos que é a execução do cadastro que o Sr. Presidente da Câmara já falou aqui, essa é uma condição *sine qua non* não se pode avançar para os próximos sem ter este executado. Já está candidatado, foi aprovado, isto é uma fase de que ninguém pode ter apoios a nível comunitário na área da água e do saneamento senão tiver o projeto do cadastro feito. -----

Nós começamos pela base e assim estamos a caminhar. Depois vamos nos esbarrar numa situação e isto é uma situação muito mais ampla, não se prende com o partido socialista nem com o PSD, prende-se com todos os

**Sessão de 9 de dezembro de 2016**

cidadãos mirandeses. Estamos dispostos todos assumir o encargo que o metro cúbico tem que custar no mínimo um euro e quarenta, um euro e cinquenta, para a sustentabilidade do sistema, que apontam os números da ERSAR. É isto andamos todos a meter a cabeça na areis e nos últimos doze anos o PSD também andaram, porque podiam ter investido e também não investiram e essa foi da últimas oportunidades que houve, porquê, porque os números e as estatísticas apontavam que estava tudo resolvido a cem por cento. Isto foi só para dar uma panorâmica do que se pretende e do que estamos a falar sem grandes geringonças nem sobretudo sem grandes malabarismos. A realidade concreta é isto, os números que existem são estes, as candidaturas que foram feitas são estas, os projetos que foram feitos, quer esse projeto do abastecimento de água ao norte do concelho foi feito, a candidatura esta feita, o projeto da ETAR de Sendim foi feito e pago, está a candidatura feita. Quero referir aqui, justiça tem que ser feita, eu li parcialmente as actas e as declarações de alguns deputados municipais na última reunião. Estive a reler essa ata porque em fevereiro cá trarei os elementos necessários para me defender daquilo que afirmo e para dizer que não é tudo de cor nem salteado, porque o senhor deputado Carção, também já foi vereador, e não se vai esquecer disso seguramente quis ter elementos eu também tenho os meus e os meus também me são fornecidos obviamente pelos serviços financeiros da Câmara, não os vou inventar e outros que os tenho na cabeça porque já ando nisto desde 1989. Dir-lhe-ei o seguinte caminhamos desta forma na questão da água e saneamento, não vai ser fácil. É provavelmente o investimento mais necessário para as populações mas é também naquele que os políticos menos investem, e porquê, porque é o que menos se vê, anda muito dele por baixo de terra mas é uma preocupação que temos. A questão do saneamento de Vale de Águia obviamente que é de toda a justiça, não foi por acaso quando se diz na última ata que foram executados dezassete saneamentos não foi por acaso que o de Vale de Águia ficou para o fim. Não vamos ser hipócritas todos sabemos, porquê, porque é de uma execução extremamente difícil estamos a falar de um núcleo extremamente rochoso, de execução muito difícil e porque é muito

Sessão de 9 de dezembro de 2016

dinheiro. Estamos a falar de situações, de que vale a pena, claro que sim que vale a pena, a população é pouca mas merece. -----

Presidente da Câmara, Para responder ao deputado Carção em primeiro sobre o Museu da Língua. Não é um Museu da Língua, ou da Língua Portuguesa, que se pretende para o concelho de Miranda do Douro. O que se pretende é um projeto, que está candidatado e que se vier a ser aprovado, será o projeto do Museu da Língua Mirandesa, com certeza que se este projeto vier aprovado teremos futuramente um grande projeto para ciar aqui em Miranda do Douro: o Museu da Língua Mirandesa. Em primeiro lugar é preciso fazer todo o software e falo aqui do Zé Pedro Ferreira que tem feito aqui um trabalho excelente de colaboração com as entidades. Esperamos ter rapidamente este projeto aprovado para depois dar o pontapé de avanço. Eu fui muito crítico relativo ao Museu da Língua Portuguesa, aliás há declarações minhas, nos órgãos de comunicação social, há aqui uma esperteza saloia, relativamente a esta questão por parte de Bragança. Não há um atraso da nossa parte há sim esta esperteza, nós gostamos que Bragança promova o Mirandês é o dever deles em termos de distrito mas gostaríamos de ver também a promoção de alguns dialectos fronteiriços existentes no concelho de Bragança, nomeadamente em Rio de Onor, Deilão, Petisqueira e Guadramil, tal como a língua mirandesa, com origem e raízes no Lionês medieval, que deviam ser promovidos e protegidos, mas que não defendem, nem estudam, nem promovem, e depois vêm buscar o Mirandês a Miranda do Douro, aproveitar-se do grande trabalho que os mirandeses têm desenvolvido, para justificar um grande investimento que é o Museu da Língua Portuguesa em Bragança.-----

Relativamente ao turismo senhor deputado só lhe quero dizer duas coisas. Não é por acaso que nós temos tantos turistas em Miranda. A sazonalidade do turismo não é específica de Miranda do Douro por isso nós temos a sazonalidade do turismo em todo o país. Em termos de promoção, colaboração Há uma relação estreita institucional com o Turismo Porto e Norte, com as diferentes instituições portuguesas e espanholas, agências de viagens que tem promovido de facto o concelho de Miranda do Douro. Por outro lado se estivesse mais atento, já lhe disse isso várias vezes a maior Rota Pedestre de

*Faculdade
EUSH*

Sessão de 9 de dezembro de 2016

Portugal, que é uma Rota de Ligação que eu denominei O Douro ao Douro, que é o Douro Internacional ao Douro Vinhateiro. São 200Km de rota que já foram aprovados e está em execução. Além disso A Câmara Municipal tem que promover a iniciativa privada. Como sabe, a Câmara Municipal nem passeios pedestres pode fazer, tem que ter um parceiro para pedir as autorizações. Mas já fizemos um e estamos a fazer mais e esta Rota penso que vai ser o pontapé de partida para que nós possamos ter mais Rotas Pedestres, no nosso concelho. Sobre o material promocional, estamos a prepara um plano de marketing para que a partir de fevereiro tenhamos aí uma alteração aos prospectos existentes, e está claramente em orçamento. -----

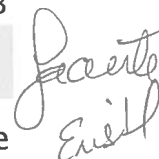
Sobre piscinas apenas uma referência, piscinas municipais de Miranda do Douro e Sendim. Sendim há mais de trinta anos que não tinha qualquer tipo de investimento para melhoramento das piscinas. Não é um projeto novo, mas é um projeto que se encontra já em execução. As piscinas de Miranda do Douro também vamos lançar o projeto brevemente, a sua execução esperamos que seja uma realidade para o verão de 2017. -----

São a requalificação urbana, a requalificação em edifícios a regeneração urbana bem como a requalificação da entrada da cidade, uma prioridade nossa.

Apraz-me e muito obrigada pelas palavras que nos dirigiu dizendo claramente que este não é um orçamento eleitoralista. Claramente que nós, não fazemos um orçamento apenas para as eleições. Nós fazemos um orçamento de facto para as necessidades do concelho que é para isso que somos eleitos.---

Presidente da Assembleia, Alguns deputados que não estavam inscritos, estão a pedir a palavra vou autorizar mas vão ser breves porque a altura das inscrições já passou. -----

António Carção, Eu vejo aqui uma coisa que é impar quando eu falei dos dez minutos que usei, parece que era um grande favor o executivo usou trinta e dois ou trinta e três e tudo na maior. Agora serei muito mais breve, como manda o regimento, na segunda intervenção. Só duas coisas continua a velha história não é que me desagrade bem pelo contrário para mim valoriza-me "anda sempre distraído " não ando senhor presidente quem passa mais tempo distraído é você e garanto-lhe que, dir-lhe-ia mais se não fosse na assembleia, a



nível pessoal, até lhe dizia onde anda mais distraído. Depois fala do turismo de boca cheia e da sazonalidade. Fale de coisas concretas, eu até lhe faço um desafio, nós temos, temos, temos, a Câmara Municipal a nível de proximidade de turismo não tem nada. Para a próxima assembleia traga e ofereça a cada um dos deputados um saco com o material promocional que tem do concelho e depois vemos o que temos, vai ver que é muito pouco. Coloque também lá um mapa com os passeios pedestres devidamente sinalizados e a sua manutenção. Eu não estou a dizer que a nível promocional, festa e festinhas não tenha sido feito algo, agora de proximidade zero durante três anos e vai manter-se no próximo ano. Depois falou das piscinas de Sendim que não tem sido feita manutenção já mais de trinta anos, se elas foram feitas há vinte e nove, salvo erro, como pode ser há mais de trinta, temos que ser coerentes. Depois esta gestão da água, para o senhor vereador, não é bem assim porque a água é mais barata mas o conjunto da água, saneamentos e resíduos deixa de o ser, mas também lho irei provar. -----

Gonçalo Santos, Obrigado por me dar a palavra, eu não me inscrevi inicialmente, e simplesmente quero fazer aqui uma chamada de atenção, já o tinha feito anteriormente. Senhor presidente relativamente à Rota denominada Douro Vinhateiro eu lamento uma vez mais que a rota não tenha passado por Picote, porque Picote tem Douro, tem vinha, tem beleza, tem tudo e, acrescento mais uma coisa relativamente ao turismo, Picote tem duas casas de Turismo Rural o que seria uma mais valia para quem nos visitasse nessa rota. Outra coisa Picote tem para quem nos quiser visitar e circular Picote tem quatro rotas devidamente sinalizadas. É só para chamar atenção, uma vez mais, que a grande rota denominada Douro Vinhateiro deveria ter passado em Picote, lamento que isto não tenha acontecido e eu chamei atenção no devido momento. -----

José Almendra, É para dizer que vou votar favoravelmente o orçamento, porque era eu Presidente da Assembleia Municipal quando se aprovou a construção da piscina e agora sou Presidente da Junta e vejo que vai ser melhorada, requalificada e congratulo-me com isso e fico contente. Só por isso já merece o orçamento ser aprovado pelo Presidente da Junta de Sendim.-----

Colocado a votação o Mapa de Pessoal, Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano 2017 foi o mesmo aprovado por maioria, com os votos contra dos deputados António Carção, Ivete Martins, António Mamede, Hermínia Fernandes, Sérgio João e André Pires. -----

Foi deliberado aprovar este assunto em minuta. -----

5. MINUTA DE PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA DE VERBA A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE MIRANDA DO DOURO E A JUNTA DE FREGUESIA DE PALAÇOLO. -----

Foi presente o protocolo de transferência de verba a celebrar entre o Município de Miranda do Douro e a Junta de Freguesia de Miranda do Douro. ----

Sr. Vice-Presidente, Dr. Ilídio Rodrigues, Como já foi dito á pouco e feita a devida correcção, em relação a este protocolo dizer-vos claramente o que está lá escrito vem no seguimento do que já foi feito o ano anterior e o que se pretende para o ano seguinte e aqui sem papaias e discriminações nem com outras coisas parecidas chamo atenção que este protocolo é com a Junta de Freguesia de Palaçoulo e bem porque apresentou um projeto e uma ideia que é de acarinhar, que vai trazer uma mais-valia para Palaçoulo. O desafio que eu lanço é, esqueçam os quarenta mil euros, os cem mil euros, os duzentos mil euros. Quando nós queremos ser perfeitos nas coisas devemos dizer as coisas pelo valor correto e não cerca de duzentos mil euros não se forem cento e setenta e quatro mil há uma diferença de vinte e seis mil. O desafio que eu lanço aqui é fácil. Esqueçam o que está no orçamento a rúbrica está aberta com quarenta mil euros mas podem ser quarenta, cinquenta, sessenta, cem, isso é fácil de resolver e até é da competência do Sr. Presidente da Câmara faz uma alteração orçamental e o problema fica resolvido. O desafio é o seguinte: Todos os senhores Presidentes de Junta que tenham nas vossas localidades alguma obra que seja da vossa competência e que queiram ver recuperada, estruturada, remodelada, o Gabinete do Vereador está no andar de cima do edifício da Câmara, eu tenho essa incumbência como sabeis de trabalhar convosco e portanto eu tenho total abertura, total abertura para convosco negociar. Este é um deles, foi feito desta forma, no passado já foram feitos outros, foi através deles que nós recuperamos imensos salões, foi através de protocolos que nós

recuperamos e alargamos cemitérios e estamos sempre disponíveis para que isso seja feito. -----

Inscreveram-se para intervir neste ponto os seguintes elementos:-----

Manuel Gonçalves, Aproveito a oportunidade para desejar Boas Festas e um próspero ano 2017 e relativamente a este assunto quero agradecer à Câmara Municipal pela facilidade que tivemos em chegar a um acordo relativamente a um possível investimento com a celebração do protocolo. É uma obra que para além daquilo que no futuro pode vir a trazer a Palaçoulo, é um edifício que está praticamente em ruínas. O telhado está a ruir. A Junta de Freguesia por si só não teria capacidade financeira de reabilitar este edifício e solicitamos á Assembleia a aprovação deste protocolo. Palaçoulo, propriamente esta Junta, não tinha celebrado nenhum protocolo com a Câmara Municipal, penso que com outras aldeias do concelho já tenha sido feito, agora tocou a Palaçoulo. -----

Sérgio João, Faço minhas as palavras do Vereador Ilídio, louvo o Presidente da Junta de Palaçoulo acho que todos os Presidentes de Junta devem apresentar ao executivo propostas, precisamos que cada uma das nossas aldeias se valorize mas para isso cada um dos Presidentes de Junta tem que fazer o seu trabalho, por isso os meus parabéns por este facto. Ora bem relativamente a toda a informação que nos foi enviada eu aprovo o conteúdo, a proposta, o valor que a Câmara vai transferir, eu aprovo. Não posso aprovar a forma como é apresentado. No que nos foi enviado vão verificar no mapa de trabalhos e quantidades que dos cem mil euros noventa e cinco mil euros vem em valor global ou seja o que está discriminado, e vocês podem verificar que nós temos determinadas rúbricas, quase todas elas, em que temos execução de alvenaria valor global seis mil euros, execução de casa de banho valor global x mil euros, ora bem isto contraria claramente o Código dos Contratos Públicos, a contratação pública não pode ter isto. Temos que ter medições, x metros quadrados de alvenaria a um preço unitário que vai perfazer então o valor que está aqui apresentado, eu não posso, e isto é um alerta que eu faço, porque se o mapa de trabalhos e quantidades vier com estes valores mas com as medições for aqui apresentado, eu claro, na parte que me toca aprovo porque



Sessão de 9 de dezembro de 2016

está de acordo com o que diz a legislação e o Código dos Contratos Públicos Da forma como vem aqui apresentado com um valor global, relativamente ao valor global o DL 18/2008 e alterações é muito claro relativamente a isso temos que ter mapa de medições com unidades discriminadas e preços unitários, senão o Tribunal de Contas anda em cima disso. Para bem da Transparência do bem público e da contratação pública os mapas de trabalhos e quantidades e os contratos de empreitadas públicas tem que vir assim discriminados, portanto o desafio que eu lanço é que nos chegue esse mapa de quantidades com preços unitários de forma a que esteja de acordo com o Código dos Contratos Públicos e eu me sinta confortável para aprovar. Eu aprovo o conteúdo, volto a dizer louvo, não posso aprovar de forma alguma a documentação que me foi enviada que não está de acordo com a legislação.-----

José Almendra, Era para me congratular com mais este protocolo mas queria chamar atenção do seguinte: Isto ainda é referente a este ano ou é já para o próximo ano. Se é referente ao ano de 2016 tenho que dar razão ao deputado Carção há uma discriminação em relação às outras freguesias. Eu acho tudo muito bem, agora há um problema, não é só da Junta de Freguesia de Sendim é da própria Câmara porque o projeto do Salão de Sendim está na Câmara têm-no lá, e eu sei que uma das grandes dificuldades que teve a Junta anterior é que ficou com dívidas e eu falo muitas vezes com o anterior presidente ele diz-me que aquilo que mais lhe deu cabo do orçamento foi de facto que no Salão gastou muito dinheiro, com o que não contava, porque pensava que ia ter Mais apoios. O que acontece esse projeto até está na Câmara, na Junta não existe praticamente nada, a Câmara tem conhecimento, inclusiva temos que pagar ao empreiteiro uma caução que a Junta teve que gastar para fazer lá obras, a Junta anterior, ainda se deve a caução, ainda há dívidas anteriores para pagar, o Senhor já me disse tens que pagar e onde é que está o dinheiro. O problema é esse e no entanto sabemos que no próprio projeto não entrou se quer a cobertura. A Cobertura é um escândalo porque se chove lá dentro. Eu acho que a Câmara devia ter tido em atenção e fazer um protocolo por causa do Salão da Junta de Freguesia de Sendim ainda este ano, se é que é possível porque acho que é uma necessidade e uma coisa urgente.



Há muita gente que ainda não recebeu.-----

A Presidente da Mesa interrompeu para dizer ao Senhor deputado Almendra que não era da Junta de Sendim que se estava a falar mas sim do Protocolo com a Junta de Freguesia de Palaçoulo. -----

Vice-Presidente da Câmara, Dr. Ilidido Rodrigues, Para responder ao deputado Sérgio João o que eu pedi ao Manuel Gonçalves Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Palaçoulo foi um orçamento global, uma referência orçamental para discutirmos, nós sabemos que a obra vai provavelmente custar mais do que isso. Não se pretendeu para a execução do protocolo um orçamento devidamente discriminado, obviamente que quando ele lançar a obra terá que ter esse orçamento devidamente discriminado até porque nenhum empreiteiro depois consegue, em termos legais cumprir a legislação e ele tem que a cumprir isso será salvaguardado. E pedi porquê? Porque estamos a falar de quarenta mil euros não vamos fazer uma obra de cinquenta mil euros senão a Câmara não participava com quarenta mil seguramente se a obra for de cinquenta mil teria que participar com muito menos. O valor de referência está ali na ordem dos cem mil euros é aquilo que a obra na sua primeira fase está orçamentada, já terá outras fases de execução que se prendem se calhar com o apetrecho da própria casa, com o recheio e se calhar até com software informático. Terá uma evolução para outro tipo de investimento e isso será uma outra fase. Nesta primeira fase o que se pretende é recuperar o imóvel, que é público, que tem até no ponto de vista da afectividade uma relação muito estreita com Palaçoulo portanto é isso que se pretende. Nós não podemos olhar para este orçamento como um orçamento devidamente acabado com rubricas certinhas discriminadas, medições e quantidades, não é nada disso, o que se pretendia era um valor global. Em relação ao professor Almendra o que direi é o seguinte, e sem dizer muito. Sendim já teve três protocolos nos últimos anos, teve vinte mil euros para a Casa da Música, cinquenta mil euros mais uns trocos para o Salão, só estou a falar com o executivo do partido socialista porque teve mais, teve para a Casa do Pauliteiro anteriormente, ainda teve outro para o Parque das Eiras. Nós estamos disponíveis para todos inclusive Sendim, agora não pode dizer que a



Câmara devia ter olhado para o projeto do Salão, não, a obra do Salão foi sempre uma obra da Junta de Freguesia. É verdade que quando foi iniciada em 1995 a Câmara meteu lá muito dinheiro e deu materiais. -----

A Presidente da Mesa interrompeu para dizer que se estava a falar do Protocolo com a Junta de Freguesia de Palaçoulo e não da freguesia de Sendim.-

Manuel Gonçalves só para dizer que relativamente à documentação eu costumo encarar as coisas com cuidado e quando são dinheiros públicos tenho mais cuidado ainda, e no poupar é que vem o ganho. Eu não iria mandar fazer o projeto sem primeiro ter a celebração e aprovação do Protocolo porque como já referi a Junta não teria capacidade financeira de execução. Neste momento está tudo falado, ninguém me levou dinheiro por esta estimativa orçamental nem quer dizer que seja essa empresa a elaborar o projeto. Após aprovação e celebração do Protocolo avançarei com o projeto e irei para um técnico que execute o projeto em tempo record. Eu quero lançar e preferencialmente concluir a obra durante o ano de 2017. Falando um pouco do projeto e do investimento não vai ser de cem mil euros. Irá ser muito mais que isso. Irá ser elaborado um projeto com duas fases de execução que é reabilitação/recuperação e ampliação, certo é que faremos a obra faseadamente para termos dinheiro suficiente para a execução. Não posso deixar de chamar a atenção pelo facto de ser falado em discriminação. Já houve vários protocolos celebrados, nomeadamente com Sendim houve vários e todos juntos ultrapassam em muito o valor deste protocolo com Palaçoulo. Eu nunca falei sobre os projetos das outras freguesias nem é a minha postura de estar aqui nem a minha postura como Presidente de Junta. Algum Presidente de Junta que faz um projeto, que apresenta um plano de acção, que fala com o executivo, louvor lhe seja feito.-----

Sérgio João para rematar e dadas as explicações do Dr. Ilídio e do Sr. Presidente da Junta de Freguesia que fique claro e registado, por causa da transparência que estes quarenta mil euros vertem principalmente num estudo prévio que era necessário apresentar para que a Câmara pudesse também validar o investimento. Portanto aquilo que nos foi apresentado é meramente

um estudo prévio e não será um elemento contratual de pois de vínculo com os empreiteiros. -----

Colocado a votação foi o Protocolo a celebrar com a Junta de Freguesia de Palaçoulo aprovado por unanimidade e em minuta. -----

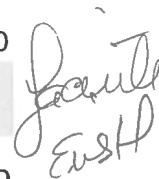
6. AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS REFERENTE À EMPREITADA - REQUALIFICAÇÃO DAS PISCINAS DESCOBERTAS DE SENDIM. -----

Relativamente ao assunto supra citado, foi presente a informação formulada pelo Chefe de Divisão Administrativa e Financeira. -----

Vice-Presidente, Dr. Ilídio Rodrigues, Só para informar que o processo andou ligeiramente mais rápido do que o de Miranda que está em fase final de execução de projeto. Estará em condições para durante o mês de janeiro ir a concurso. O que se pretende aqui, sobretudo nesta obra, e depois na de Miranda é remodelar o tanque grande. Em Sendim não é só o tanque grande é mudar a piscina pequena, para cumprir a lei, mandá-la para a zona menos profunda da piscina grande. Porque a piscina pequena não tem tratamento e no futuro há-de ter. Depois é remodelar os tanques. Os tanques estão hoje em ilegalidade total, aquelas profundidades não existem. Vai ser remodelado todo o tratamento, aproveitar algum equipamento existente. Acrescentar área onde serão colocadas as máquinas novas para tratar a piscina grande, colocar um tanque de compensação que não existia vai ser construído um tanque com cerca de 20m³ de água ou mais. Portanto será uma remodelação, o lava-pés desaparece, a cuspideira desaparece, a água vai andar em cima. Estaremos no fundo a modernizar e adaptar aos novos tempos a piscina de Sendim e como vos disse a seguir a piscina de Miranda do Douro. -----

Inscreveram-se para intervir neste assunto os seguintes elementos:-----

· **Carlos Ferreira,** Fez a sua intervenção em língua Mirandesa. Esta questão da piscina de Sendim e Miranda parece-me importante que se cumpra outro ciclo de 30 anos em relação a este tipo de equipamentos. Eu não sei se já está pensado no projeto qual o tipo de tratamento que se vai dar à água: cloro ou outro. Eu tenho alguma experiência nesta área, tenho um pequeno tanque na minha unidade hoteleira, acho que hoje já não se compadece muito um



Sessão de 9 de dezembro de 2016

tratamento por cloro. Outra coisa que me parece importante seria alargar o período da piscina. Normalmente a piscina está aberta dois meses, julho e agosto, podia ser quatro meses, junho, julho, agosto e setembro. Havendo no projeto um pequeno reforço para aquecer as águas, por exemplo um sistema com painéis solar: coisa simples. -----

Colocado a votação foi **Autorização Prévia para Assunção de Compromissos Plurianuais Referente à Empreitada – Requalificação das Piscinas Descobertas de Sendim** aprovado por unanimidade e em minuta. -----

7. RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PAF DO 3º TRIMESTRE DE 2016. PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO – PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA LOCAL. -----

Foi presente o Relatório de Acompanhamento da Execução do PAF do 3º Trimestre de 2016 Plano de Saneamento Financeiro – Programa de Apoio à Economia Local. -----

Presidente da Câmara, Apenas dar uma informação á cerca dos resultados deste relatório do acompanhamento do PAEL. O que nos apraz de facto nesta linha orientadora de cumprimento de tudo aquilo com que nos comprometemos. Neste terceiro trimestre estamos satisfeitos porque estamos a cumprir na sua totalidade. Por isso pedimos uma apreciação positiva a este terceiro relatório. -----

Não houve inscrições para intervir neste assunto.-----
Colocado a apreciação foi o Relatório de Acompanhamento da Execução do PAF do 3º Trimestre de 2016 Plano de Saneamento Financeiro – Programa de Apoio à Economia Local apreciado favoravelmente por maioria com abstenção de António Carção, Ivete Martins, Hermínia Fernandes, António Mamede e Sérgio João. -----

8.RELATÓRIO DE GESTÃO DE 01.01.2016 A 06.09.2016 DA EMPRESA MIRANDA CULTURAL E RURAL, E.M. – EM LIQUIDAÇÃO. -----

Foi presente o Relatório de Gestão de 01.01.2016 a 06.09.2016 da Empresa Miranda Cultural e Rural, E.M. – em liquidação. -----

Vereador Dr.ª Anabela Torrão, Este assunto decorre do Plano de Dissolução e Internalização aprovado por esta Assembleia em junho passado e

Sessão de 9 de dezembro de 2016

como sabem também é decorrente da Lei 5/2012 que referia que as Empresas Municipais com resultados negativos nos três anos anteriores, ou seja 2009, 2010 e 2011 teriam que ser objeto de dissolução ou internalização e é este o caminho que optamos. Obrigados por esta Lei a um caminho de dissolução, liquidação e internalização. Aprovado aqui esse plano de liquidação fizemos posteriormente o registo, após consulta pública que decorreu o mês de agosto a data oficial do registo de Dissolução da Empresa Municipal é de 6 de setembro. A lei obriga a que tenhamos que apresentar um relatório desde a data de 1 de janeiro até do seu registo de liquidação que é 6 de setembro de 2016 a qual teremos que fazer os restantes passos que é: -----

Teremos um prazo de dois anos para todo este término de dissolução e internalização da Empresa Municipal. Quanto ao presente relatório eu congratulo-me pelos excelentes resultados que obtivemos. Estamos a falar de contas da Empresa Municipal Cultural e Rural com resultado positivo de cinco mil e seiscentos euros. Tenho em nome do Conselho de Administração, como Presidente, louvar o trabalho do Dr. Pimentel e do professor Rogério que muito têm trabalhado, que muito para além das funções de administração e também obviamente de todos os funcionários, fornecedores e associações que contribuíram para este resultado positivo. É importante referir que em 2009 recebemos esta empresa com resultado extremamente negativo e em setembro deste ano recuperamos completamente a empresa municipal que no fundo o que interessa é este resultado não se funciona como empresa municipal se funciona como Município o que interessa sim é este resultado positivo que conseguimos obter fruto também da confiança que tiveram em nós e passo aqui a destacar o grande trabalho da Associação de Raça Bovina Mirandesa que passaram acreditar neste executivo, desta empresa municipal e desde junho de 2011 começaram a abater no concelho de Miranda do Douro. Estou muito feliz por este resultado. Passamos assim a este passo de internalização com o resultado positivo que é isso que mais interessa a todo o conselho de administração e a todos os Mirandeses. -----

Não houve inscrições para intervir neste assunto. -----

Colocado a apreciação foi o Relatório de Gestão de 01.01.2016 a 06.09.2016

da Empresa Miranda Cultural e Rural, E.M. - em liquidação apreciado favoravelmente por maioria com abstenção de António Carção, Ivete Martins, Hermínia Fernandes, António Mamede, André Pires e Sérgio João. -----

9. ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2017 DA EMPRESA MIRANDA CULTURAL E RURAL, E.M. - EM LIQUIDAÇÃO; -----

Foi presente o Orçamento para o Exercício de 2017 da Empresa Miranda Cultural e Rural, E.M. - em liquidação. -----

Vereadora Dr.^a Anabela Torrão, Em relação a este ponto acho que não há muito a referir. Baseado nos resultados que tivemos este ano, baseado no número de funcionários, é verdade que temos tido um grande aumento no volume de vendas porque também aumentamos também a área de atuação, não só no Planalto Mirandês como também para outros Municípios portanto é este o orçamento previsto para o próximo ano e também prevemos um resultado positivo. -----

Colocado a votação foi o Orçamento para o Exercício de 2017 da Empresa Miranda Cultural e Rural, E.M. - em liquidação aprovado por maioria com abstenção de António Carção, Ivete Martins, Hermínia Fernandes, António Mamede, André Pires e Sérgio João. -----

10. APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO A PRESTAR PELO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

Sobre a informação prestada pelo Presidente da Câmara e enviada a todos os membros da Assembleia interveio o deputado seguinte: -----

Manuel Gonçalves, Falando do investimento que está a ser feito em todas as aldeias do concelho e falando mais concretamente em Palaçoulo um agradecimento ao executivo pelas obras que estão a ser executadas na reabilitação urbana. -----

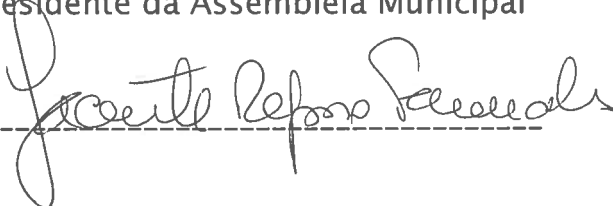
A Presidente da Mesa, Eu gostava de vos endereçar algumas palavras no sentido de vos desejar um Bom Natal, é a Festa da Família e todos nós temos uma grande vontade de nos reunirmos á volta da lareira e comer mais uns docinhos. Desejar-vos um Feliz Natal e um Ano Novo com as maiores felicidade, paz, amor, carinho e saúde a dimensão mais importante que temos, mas que nem sempre valorizamos. Só verificamos que é uma dádiva quando a não

Sessão de 9 de dezembro de 2016

temos/perdemos. -----

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, agradeceu a presença e as palavras dos intervenientes, dando por concluída a sessão, eram 12.30 horas, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Presidente da Assembleia Municipal



Os Secretários da Mesa da Assembleia Municipal

A Secretária da Sessão

